da Fonseca 1932a. Revista de Entomologia 2: 1-5.

Rev. de Entomologia, vol. 2, fasc. 1, janeiro 1932
S. Paulo — Brasil

Novos subsidios para o conhecimento do genero Laternaria L. (Homopt., Fulgoridae)

por J. Pinto da Fonseca, Instituto Biologico, S. Paulo

(Com 3 figuras)

Em meu trabalho "As especies brasileiras do genero *Laternaria*" (Rev. Museu Paulista, S. Paulo, vol. 14, 1926) descrevi, além de uma nova especie, duas variedades de *L. servillei*: var. *therezopolensis* e var. *riograndensis*. No mesmo trabalho tambem me referi a tres pequenos exemplares que considerei como pertencentes a *L. lucifera* (Germ.) e que me foram gentilmente enviados de Fortaleza, Ceará, pelo Professor Dias da Rocha, achando-se os mesmos hoje incorporados ás collecções entomologicas do Museu Paulista sob os nrs. 20.729 e 30.720.

Durante o lapso decorrido entre os annos de 1926 a 1930, foram as collecções do Museu Paulista enriquecidas por mais varios exemplares de *L. servillei* e de outras especies. Este material proporcionou-me uma orientação mais clara e segura sobre o gráo de variabilidade existente em certas especies desse genero e me induziu a considerar como especie distincta, a variedade *riograndensis* Fons. Tambem cheguei á conclusão que os exemplares provenientes do Ceará e referidos por mim a *lucifera* (Germ.), representam uma especie differente que considero nova.

Baseando-me no abundante material de *Laternaria* existente nas collecções do Museu Paulista, elaborei a seguinte chave dichotomica para discriminação das especies brasileiras desse genero, seguindo a terminologia empregada no meu trabalho acima mencionado.

Chave das especies brasileiras

1. Mancha pupillar posterior com cerca de 3-4 mm. de diametro. Appendice cephalico mais ou menos oblongo-oval, com pronunciada dilatação no terço mediano, com 14-15 mm. de diametro por 24-29 mm. de comprimento. Ventre amarellento ..... *L. phosphorea* L.

— Mancha pupillar posterior com 1-2 mm. de diametro, ou punctiforme 2

2. Appendice cephalico oblongo-elliptico, levemente dilatado no terço mediano ..... ♀. *L. lampetis* Burm.
— Appendice cephalico cylindriforme 3
3. Terço anterior do appendice cephalico distinctamente voltado para cima 4
— Terço anterior do appendice cephalico horizontal ou levemente voltado para cima 6
4. Comprimento total 18-20 mm..... *L. riograndensis* Fons.
— Comprimento total 22-29 mm..... 5
5. Appendice cephalico com manchas rosadas *L. servillei* Spin.
— Appendice cephalico sem manchas rosadas..... var. *therezopolensis* Fons.
6. Apice vertical do appendice cephalico em angulo arredondado 7
— Apice vertical do appendice cephalico em angulo agudo; ventre sanguineo..... ♀. *L. orthocephala* Fons.
7. Appendice cephalico nunca excedendo em comprimento ao abdomen..... *L. lucifera* Germ.
— Appendice cephalico excedendo em comprimento ao abdomen..... ♀. *L. cearensis*, n. sp.

Laternaria riograndensis Fons.

Laternaria servillei var. *riograndensis*, Fonseca, Rev. Mus. Paulista, vol. 14, p. 16, est. 4, fig. 1 (1926).

Esta especie differe de *Laternaria servillei* (Spin.) pelas suas proporções consideravelmente menores. O appendice cephalico é levemente arqueado no terço anterior e afilado na extremidade apical. As rugosidades ao longo da linha mediana vertical, e os lóbos da area externa, são pouco desenvolvidos. Gibbosidade posterior relativamente pouco accentuada, abaulada e não inclinada para traz. Colorido geral do appendice cephalico olivaceo-amarellado, levemente sombreado de pardo. Tambem ha, na post-fronte, quatro pequenas manchas pardo-escuras flanqueando as gibbosidades, sendo as da gibbosidade anterior alongadas e e pouco nitidas. Prothorax e parte superior do abdomen de colorido identico ao da especie *servillei*. Parte inferior do abdomen vermelho-sanguinea, os tres ultimos segmentos abdominaes com os flancos manchados de castanho escuro. Mancha pupillar das azas posteriores quasi punctiforme.

Dimensões da ♀: Comprimento total do corpo (desde a extremidade anterior do appendice cephalico á extremidade poste-

rior do abdomen) 55 mm.; envergadura 123 mm.; comprimento do appendice cephalico 18 mm.; maior largura do appendice cephalico 11 mm.; comprimento do prothorax 6 mm., maior largura do prothorax 12 mm.; comprimento do abdomen, inclusive do apparelho genital, 20 mm.

Dimensões do ♂: Comprimento total do corpo (desde a extremidade anterior do appendice cephalico á extremidade pos-

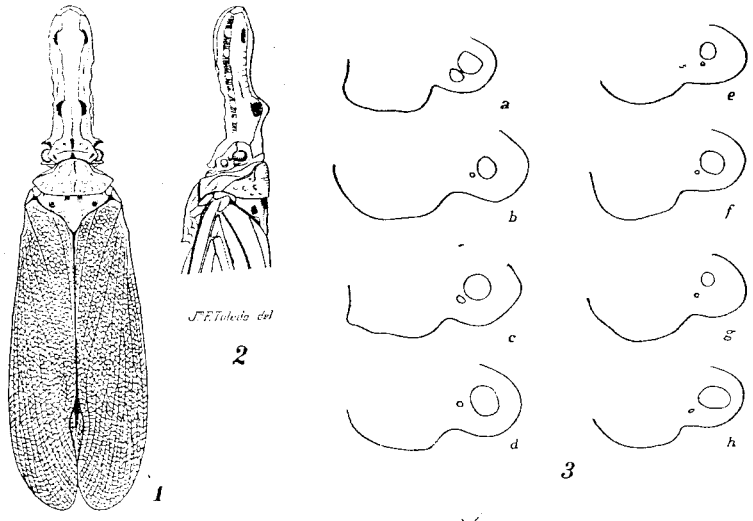

Fig. 1. *Laternaria cearensis*, n. sp., adulto, vista dorsal. — Fig. 2. *Id.*, cabeça, vista lateral. — Fig. 3. Contorno da margem distal da aza posterior de diversas especies de *Laternaria*: *a. L. phosphorea* L.; *b. L. lampetis* Burm.; *c. L. servillei* Spin.; *d. L. orthocephala* Fons.; *e. L. servillei* var. *therezopolensis* Fons.; *f. L. riograndensis* Fons.; *g. L. luctfera* Germ.; *h. L. cearensis*, n. sp.

terior do abdomen) 48 mm.; envergadura 109 mm., comprimento do appendice cephalico 16 mm.; maior largura 11 mm.; comprimento do prothorax 6 mm.; maior largura 12 mm.; comprimento do abdomen, inclusive o apparelho genital, 17 mm.

Typos no Museu Paulista: 1 ♀ (No. 20.726) proveniente de S. Lourenço, Estado do Rio Grande do Sul; 1 ♂ (No. 20.727) sem indicação de procedencia.

Laternaria cearensis, n. sp.

Esta especie é affim de *L. lucifera* (Germ.), mas differe pelo seu aspecto geral mais esguio, tambem pelas suas proporções menores e o seu colorido mais claro, algo amarellado.

♀. Appendice cephalico delgado, levemente dilatado para a extremidade anterior. Area vertical com depressão pouco ac-

centuada entre as gibbosidades. Gibbosidade anterior fracamente elevada, levemente aplanada e com carenas longitudinaes pouco salientes. Facetas externas com granulações e lóbos pouco salientes. O colorido fundamental da parte superior do appendice cephalico, isto é, da post-fronte e pre-fronte, é ocraceo, notando-se porém sobre a area vertical pequenas manchas levemente pardacentas. As manchas ao lado das gibbosidade são muito pequenas e pretas. Regiões lateraes e inferiores do appendice cephalico pardo-escuras, deixando porém apparecer bem nitidas as saliencias lobiformes latero-longitudinaes, as quaes são ocraceo-claras. Prothorax verde-olivaceo. Escutello ocraceo, levemente deprimido na região mediana. Abdomen com a face superior pardacenta, flancos com manchas castanho-escuras, quasi pretas. Face ventral amarellada, manchada de pardo-escuro. Os ultimos segmentos abdominaes e o apparelho genital são amarellados. As azas anteriores e posteriores são de colorido fundamental amarellado.

♂. Differe da ♀ pelo seu porte mais franzino e pelo colorido do lado ventral do abdomen inteiramente avermelhado, sendo o apparelho genital pardacento.

Dimensões da ♀: Comprimento total do corpo (desde a extremidade anterior do appendice cephalico á extremidade posterior do abdomen) 52 mm.; envergadura 118 mm.; comprimento do appendice cephalico 20 mm.; maior largura 7 mm.; comprimento do prothorax 6 mm.; maior largura 12 mm.; comprimento do abdomen, inclusive o apparelho genital, 18 mm.

Dimensões do ♂: Comprimento total do corpo (desde a extremidade anterior do appendice cephalico á extremidade posterior do abdomen) 50 mm.; envergadura 98 mm.; comprimento do appendice cephalico 19 mm.; maior largura 6 mm.; comprimento do prothorax 5 mm.; maior largura 10 mm.; comprimento do abdomen, inclusive o apparelho genital, 17 mm.

Typos no Museu Paulista: 2 ♀♀ (No. 20.729), 1 ♂ (No. 20.730), todos provenientes de Fortaleza, Estado Ceará, Prof. Dias da Rocha leg.

Nota: Outro caracter que me parece poder servir para a separação das especies brasileiras do genero *Laternaria*, é o contorno da margem posterior das azas posteriores, que apresenta differenças caracteristicas (vide Fig. 3a-h).

Laternaria phosphorea (L.)

No Boletim do Museu Nacional do Rio de Janeiro, vol. IV, N. 8, Dezembro 1928, o snr. Godofredo Hagmann pu-

blicou um artigo sobre os estadios evolutivos de *L. phosphorea* (L.), em que faz algumas referencias ao meu trabalho sobre as especies do genero *Laternaria* (Rev. Mus. Paul. vol. 14, 1928). Diz o snr. Hagmann: "A narração do snr. Paulo Lecointe que o Snr. José Pinto da Fonseca menciona nas suas notas biologicas (pag. 499), sem a menor critica, dizendo que a Jakiranamboia produz um zumbido semelhante a uma miniatura de um apito prolongado de uma locomotiva, é eo ipso erronea".

O snr. Hagmann com estas palavras parece dar a entender que eu acceitára como verdadeira tal crendice dos indios do Amazonas, narrada por Paulo Lecointe. Tal não se dá porem, como se poderá convencer facilmente quem lêr attentamente o meu trabalho acima citado. Pois apenas transcrevi tal narrativa como simples curiosidade lendaria, a par de outras crendices apavorantes como a da decantada phosphorscencia do appendice cephalico destes insectos, de suas picadas venenosas, etc. Tanto que, ao transcrever a narração de Paulo Lecointe, no topico em que este se refere ao "apito prolongado de uma locomotiva", fiz uma advertencia explicando que tal estridulação era provavelmente emittida pela *Quesada gigas* (Ol.), advertencia essa que Hagmann, não sei com que intuito, deixou de mencionar, affirmando que me referi a tal narração "sem a menor critica", o que não é exacto.

Mais adeante, tratando do nome "indigena" da *Laternaria*, diz Hagmann ter oüvido dos caboclos do Pará sempre pronunciar Jakyranamboia e não Jakyranaboia, e que a intercallação da lettra *m* em frente do *b* é na lingua tupí sempre usada. No norte se conservou portanto a graphia antiga, pois Jakyranamboia parece ser corruptela de *Yakyrana mboya*, segundo indica o P. C. Tastevin no seu Vocabulario "Nomes de plantas e animaes em lingua Tupy" (Rev. Mus. Paul. vol. 13, p. 755). O facto é porem que no Sul estão mais em voga os seguintes nomes: Jiquitiranaboia, Jequitiranaboia, Jitiranaboia e Jakyranaboia, sendo que esse ultimo se acha referido na obra de Martius "Glossaria Linguarum Brasilium" (Erlangen, 1863, p. 36, 54).

Deixo aqui consignados meus agradecimentos ao prezado amigo snr. H. Luederwaldt, Assistente do Museu Paulista, pela maneira gentil com que me permittiu o estudo do material de *Laternaria* existente naquelle estabelecimento scientifico.